

Goldman Sachs

## GOLDMAN SACHS DO BRASIL BANCO MÚLTIPLO S.A.

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., nº 700, 16º andar - parte, 17º andar e 18º andar - parte, CEP: 04542-000  
CNPJ 04.332.281/0001-30

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - Em R\$ mil

## Apresentação

Em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco") para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

As práticas contábeis adotadas para a contabilização das operações e para a elaboração das demonstrações financeiras emanam da Lei das Sociedades por Ações, conforme alterada, associadas às normas do Banco Central do Brasil ("BACEN"), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional ("COSIF").

## Destacados

## • Resultado do Exercício antes da Destinação dos Lucros

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o Banco registrou Lucro Líquido de R\$ 120,5 milhões, correspondente a R\$ 0,09 por ação e rentabilidade anualizada sobre o Patrimônio Líquido final de 10,79%.

## • Registro como "Swap Dealer"

Conforme aprovado em Reunião de Diretoria realizada em 22 de agosto de 2014, o Banco registrou-se, em 29 de agosto de 2014, como Swap Dealer perante a U.S. Commodities Futures Trading Commission ("CFTC"), nos termos do Commodity Exchange Act, Dodd-Frank Wall Street Reform and Consumer Protection Act e legislação e regulação aplicáveis.

## • Diretoria

Conforme deliberado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 01 de outubro de 2014, (i) o Sr. Paulo Carvalho Leme foi eleito para o cargo de Diretor Presidente, em substituição ao Sr. Alejandro Vollbrechthausen Costa; e (ii) a Sra. Kathia Aparecida Autuori foi eleita para o cargo de Diretora sem Designação Específica. Paulo Carvalho Leme e Kathia Aparecida Autuori tomaram posse em 31 de outubro de 2014.

## • Limite de Basileia - Patrimônio de Referência Exigido

O Banco adota a apuração dos limites operacionais e de Basileia tomando-se como base os dados consolidados do Conglomerado Financeiro, de acordo com as diretrizes do Banco Central.

O índice de Basileia é monitorado diariamente e representa um importante indicador do montante de capital alocado compatível em função do grau de risco da estrutura de seus ativos.

Em 31 de dezembro de 2014, o índice de Basileia do Conglomerado Financeiro, apurado de acordo com a regulamentação em vigor, é de 17,17%, superior, portanto, ao índice mínimo de 11% exigido pela regulamentação do BACEN.

Em março de 2013, o BACEN divulgou um conjunto de quatro resoluções e quinze circulares que implantam no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, relativas à estrutura de capital de instituições financeiras. Conhecidas em seu conjunto por Basileia III, as novas regras buscam aperfeiçoar a capacidade das instituições financeiras de absorver choques e prevenir problemas financeiros.

A implantação, no Brasil, da nova estrutura de capital iniciou-se em 1º de outubro de 2013 e segue o cronograma internacional acordado até a conclusão do processo em 1º de janeiro de 2014.

## Gestão de Riscos

Acreditamos que gerenciar o risco de maneira eficaz é essencial para o sucesso do grupo Goldman Sachs. Dessa forma, contamos com processos de gestão de risco abrangentes, através dos quais podemos monitorar, avaliar e administrar os riscos associados a nossas atividades. Tais processos incluem a gestão da exposição ao risco

de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, legal, regulatório e reputacional. Desenvolvemos nossa estrutura de gestão de risco com base em três componentes essenciais: governança, processos e pessoas.

O Conglomerado Financeiro é parte integrante da estrutura de gerenciamento de riscos do grupo Goldman Sachs e, conforme determinado pelas Resoluções do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.090/12, nº 3.380/06, nº 3.464/07 e nº 3.721/09, foram implementadas localmente as políticas e estrutura de Gestão de Riscos de Liquidez, Operacional, de Mercado e de Crédito, respectivamente.

## Ouidoria

Em cumprimento à Resolução CMN nº 3.849/10, que dispõe sobre a instituição de componente organizacional de Ouidoria, informamos que não há registros de qualquer demanda ou reclamação no exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

## Endereço Eletrônico

Em conformidade com a Circular nº 3.678/13 do BACEN, as informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR) estão disponíveis no site: <http://www.goldmansachs.com/worldwide/brazil/regulatory-disclosures/gestao-de-risco.html>.

## Ouidoria Goldman Sachs Brasil:

0800 727 5764 e/ou [ouidoriagoldmansachs@gs.com](mailto:ouidoriagoldmansachs@gs.com).

## Horário de funcionamento:

Segunda-feira a sexta-feira (exceto feriados), das 9h às 18h.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2015.

## BALANÇO PATRIMONIAL - EM 31 DE DEZEMBRO - Em R\$ mil

Ativo	2014	2013	Passivo e Patrimônio líquido	2014	2013
<b>Circulante</b>	<b>5.064.663</b>	<b>4.397.872</b>	<b>Circulante</b>	<b>3.796.152</b>	<b>3.246.873</b>
Disponibilidades	1.766	1.288	Depósitos (nota 14)	248.047	229.727
Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 7)	919.098	911.327	Depósitos interfinanceiros (nota 14 (a))	203.760	201.191
Aplicações no mercado aberto (nota 7 (a))	871.600	911.327	Depósitos a prazo (nota 14 (b))	44.287	28.536
Aplicações em depósitos interfinanceiros (nota 7 (b))	47.498	-	<b>Captações no mercado aberto (nota 15)</b>	<b>321.046</b>	<b>1.443.633</b>
<b>Títulos e valores mobiliários e Instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>3.700.550</b>	<b>3.219.854</b>	Carteira própria	-	921.017
Carteira própria (nota 8)	545.322	396.151	Carteira de terceiros	29.313	-
Vinculados a compromissos de recompra (nota 8)	-	925.758	Carteira livre movimentação	291.733	522.616
Vinculados a prestação de garantias (nota 8)	1.837.108	849.614	<b>Obrigações por empréstimos (nota 16)</b>	<b>1.002.405</b>	<b>117.644</b>
Instrumentos financeiros derivativos (nota 9)	1.318.120	1.048.331	Empréstimos no exterior	1.002.405	117.644
<b>Operações de crédito (nota 10)</b>	<b>142.119</b>	-	<b>Instrumentos financeiros derivativos (nota 9)</b>	<b>1.638.932</b>	<b>1.111.019</b>
Empréstimos e títulos descontados	142.833	-	Instrumentos financeiros derivativos	1.638.932	1.111.019
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(714)	-	<b>Outras obrigações</b>	<b>585.722</b>	<b>344.850</b>
<b>Outros créditos</b>	<b>300.421</b>	<b>265.046</b>	Carteira de câmbio (nota 11)	30.399	124.688
Carteira de câmbio (nota 11)	30.606	124.028	Fiscais e previdenciárias (nota 18 (a))	47.874	10.274
Rendas a receber	210	2.903	Negociação e intermediação de valores (nota 17)	239.481	45.603
Negociação e intermediação de valores (nota 17)	167.718	62.942	Diversas (nota 18 (b))	267.968	164.285
Diversos (nota 12)	101.887	75.173	<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>1.157.404</b>	<b>732.404</b>
<b>Outros valores e bens</b>	<b>709</b>	<b>357</b>	<b>Depósitos (nota 14)</b>	<b>215.301</b>	<b>343.762</b>
Despesas Antecipadas	709	357	Depósitos interfinanceiros (nota 14 (a))	2.297	33.962
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>770.296</b>	<b>342.049</b>	Depósitos a prazo (nota 14 (b))	213.006	309.800
Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 7)	14.380	-	<b>Instrumentos financeiros derivativos (nota 9)</b>	<b>900.293</b>	<b>388.284</b>
Aplicações em depósitos interfinanceiros (nota 7 (b))	14.380	-	Instrumentos financeiros derivativos	900.293	388.284
<b>Títulos e valores mobiliários e Instrumentos financeiros derivativos</b>	<b>733.567</b>	<b>190.500</b>	<b>Outras obrigações</b>	<b>41.810</b>	-
Instrumentos financeiros derivativos (nota 9)	733.567	190.500	Diversas (nota 18 (b))	41.810	-
<b>Operações de crédito (nota 10)</b>	-	<b>125.117</b>	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.116.383</b>	<b>998.618</b>
Empréstimos e títulos descontados	-	125.746	Capital social	1.383.596	1.383.596
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(629)	De domiciliados no exterior (nota 20 (a))	1.383.596	1.383.596
<b>Outros créditos</b>	<b>22.349</b>	<b>26.432</b>	Reserva de capital (nota 20 (c))	7.747	10.436
Diversos (nota 12)	22.349	26.432	Prejuízos acumulados	(274.960)	(395.414)
<b>Permanente</b>	<b>234.980</b>	<b>237.616</b>	<b>Total do Passivo e Patrimônio líquido</b>	<b>6.069.939</b>	<b>4.977.537</b>
Investimentos (nota 13 (a))	174.184	170.396			
Participação em controlada no país	174.184	170.396			
<b>Imobilizado de uso (nota 13 (b))</b>	<b>18.845</b>	<b>23.068</b>			
Outras imobilizações de uso	37.554	36.749			
(-) Depreciações acumuladas	(18.709)	(13.681)			
<b>Diferido (nota 13 (c))</b>	<b>41.951</b>	<b>44.152</b>			
Gastos de organização e expansão	55.615	52.322			
(-) Amortização acumulada	(13.664)	(8.170)			
<b>Total do Ativo</b>	<b>6.069.939</b>	<b>4.977.537</b>			

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO  
Em R\$ mil, exceto lucro (prejuízo) por ação

	2º Semestre	2014	2013
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>365.794</b>	<b>575.883</b>	<b>291.209</b>
Operações de crédito	9.250	17.087	5.746
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	179.558	404.711	126.969
Resultado com instrumentos financeiros derivativos (nota 9 (e))	158.153	139.374	156.075
Resultado de operações de câmbio	18.833	14.711	2.419
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(265.824)</b>	<b>(357.925)</b>	<b>(219.828)</b>
Operações de captação no mercado aberto	(67.177)	(182.151)	(102.939)
Operações de empréstimos e repasses	(194.947)	(172.035)	(116.260)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros (nota 10 (a))	(3.654)	(3.654)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (nota 10)	(46)	(85)	(629)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>99.970</b>	<b>217.958</b>	<b>71.381</b>
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>7.135</b>	<b>(57.165)</b>	<b>(151.703)</b>
Receitas de prestação de serviços (nota 23 (c))	152.341	237.044	197.369
Despesas de pessoal (nota 23 (d))	(96.807)	(197.960)	(240.611)
Outras despesas administrativas (nota 23 (e))	(38.526)	(75.577)	(90.489)
Despesas tributárias (nota 23 (f))	(15.075)	(24.298)	(19.963)
Resultado de participação em controlada (nota 13)	4.439	3.787	2.188
Outras receitas operacionais (nota 23 (g))	18.079	24.338	16.412
Outras despesas operacionais (nota 23 (h))	(17.316)	(24.499)	(16.609)
<b>Resultado operacional</b>	<b>107.105</b>	<b>160.793</b>	<b>(80.322)</b>
<b>Resultado não operacional (nota 23 (i))</b>	<b>4.026</b>	<b>7.415</b>	<b>5.084</b>
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações</b>	<b>111.131</b>	<b>168.208</b>	<b>(75.238)</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social (nota 19)</b>	<b>(21.790)</b>	<b>(43.745)</b>	<b>9.243</b>
Provisão para imposto de renda	(11.985)	(11.983)	-
Provisão para contribuição social	(7.205)	(7.205)	-
Provisão para imposto de renda diferido	(1.625)	(15.348)	5.777
Provisão para contribuição social diferida	(975)	(9.209)	3.466
<b>Participações estatutárias no lucro</b>	<b>(4.009)</b>	<b>(4.009)</b>	-
Participação no lucro	(4.009)	(4.009)	-
<b>Lucro líquido/(prejuízo) do semestre/exercício</b>	<b>85.332</b>	<b>120.454</b>	<b>(65.995)</b>
<b>Lucro líquido/(prejuízo) por ação (em reais)</b>	<b>0,06</b>	<b>0,09</b>	<b>(0,05)</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO - Em R\$ mil

	Capital social	Reserva de capital	Prejuízos acumulados	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.133.596</b>	<b>30.277</b>	<b>(329.418)</b>	<b>834.455</b>
Aumento de capital	250.000	-	-	250.000
Reconhecimento do plano baseado em ações (nota 20 (c))	-	(19.841)	-	(19.841)
Prejuízo do exercício	-	-	(65.995)	(65.995)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>1.383.596</b>	<b>10.436</b>	<b>(395.414)</b>	<b>998.618</b>
Reconhecimento do plano baseado em ações (nota 20 (c))	-	(2.689)	-	(2.689)
Lucro líquido do exercício	-	-	120.454	120.454
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>1.383.596</b>	<b>7.747</b>	<b>(274.960)</b>	<b>1.116.383</b>
<b>Saldos em 30 de junho de 2014</b>	<b>1.383.596</b>	<b>19.874</b>	<b>(360.292)</b>	<b>1.043.178</b>
Reconhecimento do plano baseado em ações (nota 20 (c))	-	(12.127)	-	(12.127)
Lucro líquido do semestre	-	-	85.332	85.332
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>1.383.596</b>	<b>7.747</b>	<b>(274.960)</b>	<b>1.116.383</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 - Em R\$ mil

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco") é uma instituição financeira privada, constituída sob a forma de Sociedade Anônima, autorizada a operar como banco múltiplo com as carteiras de investimento e de crédito, financiamento e investimento, incluindo a gestão e administração de carteiras de valores mobiliários e fundos de investimentos e a prática de operações de câmbio.

O Banco, parte integrante do Grupo Goldman Sachs ("Grupo"), iniciou suas atividades operacionais no final de 2006 e vem desenvolvendo plataforma para novos negócios relacionados às atividades financeiras do Grupo no Brasil e no exterior. As operações são conduzidas no contexto do conjunto das empresas do Grupo, atuando de forma integrada nos mercados financeiros nacional e internacional, sendo os benefícios dos serviços prestados e os custos comuns dessa estrutura apropriados a cada entidade correspondente.

Em 2008 o Banco passou a atuar como Participante de Liquidação Direta (PLD) da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA"), passando a liquidar e custodiar suas operações de derivativos listados.

Em maio de 2008 o Banco Central do Brasil ("BACEN") autorizou o Banco a constituir a Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("Corretora"), sua subsidiária integral, a qual recebeu em dezembro de 2008 autorização do Conselho de Administração da BM&FBOVESPA para operar como corretora no segmento de ações na categoria pleno. O Banco, como líder, e a Corretora, sua subsidiária integral, formam o Conglomerado Financeiro Goldman Sachs ("Conglomerado Financeiro").

Em dezembro de 2009 o Banco iniciou atividade de gestão de grandes fortunas (*Private Wealth Management*) e, em setembro de 2010, a Corretora passou a executar ordens no mercado de futuros da BM&FBOVESPA.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional ("CMN") e do BACEN.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma, o Banco, conforme aplicável, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

1. CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08.
  2. CPC 03 - Demonstração do fluxo de caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08.
  3. CPC 05 - Divulgação de partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09.
  4. CPC 10 - Pagamento baseado em ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11.
  5. CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro - homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11.
  6. CPC 24 - Evento subsequente - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11.
  7. CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09.
  8. Pronunciamento Conceitual Básico - homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12.
- Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e premissas na determinação de ativos, passivos, receitas e despesas, de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

## 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

## (a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

## (b) Saldos de operações em moeda estrangeira

Demonstrados com base na PTAX de fechamento na data do encerramento do exercício. A taxa PTAX corresponde às médias aritméticas das taxas de compra e de venda realizadas diariamente.

## (c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão compostos por saldos em conta corrente e aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento na data da aquisição é igual ou inferior a 90 dias, de conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e sujeito a risco insignificante de mudança de valor.

## (d) Aplicações interfinanceiras de liquidez

São demonstradas pelo valor aplicado acrescido dos rendimentos proporcionais auferidos até a data do balanço.

## (e) Títulos e valores mobiliários

De acordo com a Circular nº 3.068/01 do BACEN e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários estão classificados na categoria "Títulos para negociação" e contabilizados pelo valor de mercado, sendo os ganhos e perdas realizados e não realizados sobre esses títulos reconhecidos no resultado.

## (f) Instrumentos financeiros derivativos

Em conformidade com a Circular nº 3.082/02 do BACEN, os instrumentos financeiros derivativos, compostos pelas operações a termo, operações com opções, operações de futuros e operações de swaps, estão classificados na categoria de instrumentos financeiros derivativos não considerados como hedge, sendo assim avaliados a valor de mercado, com os ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente no resultado do exercício.

## (g) Operações de crédito

As operações de crédito estão demonstradas pelo valor do principal, atualizado com base no indexador contratado, quando for o caso, acrescido dos rendimentos e encargos decorridos.

São classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/1999, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo).

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução CMN nº 2.682/1999 (nota 10).

## (h) Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.533/2008 (nota 10 (a)), a manutenção ou baixa do ativo financeiro está relacionada à retenção substancial dos riscos e benefícios na operação de venda ou transferência. As operações de cessão de créditos classificadas na categoria "com retenção substancial dos riscos e benefícios" permanecem registradas no ativo em sua totalidade. Os valores recebidos na operação são registrados no ativo com contrapartida no passivo referente à obrigação assumida. As receitas e despesas são apropriadas de forma segregada ao resultado do exercício pelo prazo remanescente da operação.

## (i) Permanente

## • Investimento

O investimento em controlada,



Goldman Sachs

## GOLDMAN SACHS DO BRASIL BANCO MÚLTIPLO S.A.

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., nº 700, 16º andar - parte, 17º andar e 18º andar - parte, CEP: 04542-000

CNPJ 04.332.281/0001-30

\* continuação

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 - Em R\$ mil

## Ativo diferido

Está representado pelos gastos pré-operacionais e de mudança da sede social do Banco, registrados pelo custo de aquisição e amortizados pelo método linear em até 10 anos. O critério adotado pelo Banco foi manter os ativos desta natureza adquiridos antes da data da Resolução CMN nº 3.617/08 em seu grupo original até a sua completa amortização. A partir da emissão desta Resolução, a constituição de ativo diferido atendeu aos critérios estabelecidos no artigo 2º do referido ato normativo (nota 13 (c)).

## (j) Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos circulantes são demonstrados ao custo de aquisição acrescidos dos rendimentos e das variações monetárias e cambiais incorridas deduzindo-se, quando aplicável, as correspondentes rendas de realização futura e/ou as provisões para perdas. Os créditos tributários calculados sobre os saldos de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias são medidos pela aplicação das alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10% no caso do imposto de renda, e 15% no caso da contribuição social sobre o lucro líquido.

A compensação dos saldos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social com resultados positivos em exercícios futuros está limitada à 30% do referido lucro, se maior que o total de ativo diferido constituído.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 os créditos tributários citados acima não estavam registrados contabilmente (nota 19 (b)), os quais somente serão registrados quando apresentarem efetivas perspectivas de realização e forem atendidos todos os requisitos estabelecidos pelo BACEN para seu reconhecimento contábil.

Os passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar e acrescidos dos encargos e variações monetárias (em base "pro rata") e cambiais incorridos até a data de encerramento do balanço.

A provisão para imposto de renda federal é constituída utilizando-se a alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro excedente a R\$ 240 no exercício. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável.

## (k) Contingências

As provisões para passivos contingentes de natureza tributária, trabalhista e cível, quando aplicável, são constituídas e reavaliadas periodicamente pela Administração, que leva em consideração, entre outros fatores, as possibilidades de êxito das ações e a opinião de seus consultores jurídicos, bem como, modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar das incertezas inerentes ao seu prazo e valor.

As contingências passivas são reconhecidas contabilmente quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.

## (l) Plano de incentivo de ações

Os funcionários elegíveis do Banco participam do Plano de Incentivo de Ações da The Goldman Sachs Group, Inc. através do recebimento de unidades de ações restritas (RSUs). A mensuração das RSUs é baseada no número de ações concedidas multiplicado pelo valor da ação na data da concessão, sendo a despesa auferida refletida no resultado ao longo do período de aquisição de direito (*vesting period*) em contrapartida ao patrimônio líquido, em conformidade ao Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações (nota 22) e, posteriormente reclassificado para rubrica do passivo, "Outras Obrigações - Diversas", em função do acerto de repagamento entre o Banco e o controlador, The Goldman Sachs Group, Inc.

## 4. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

A política de gerenciamento de capital do Conglomerado Financeiro foi criada em conformidade com a Resolução CMN nº 3.988/11 e com a Circular nº 3.547/11 do BACEN. Tais medidas estão alinhadas com as recomendações do Comitê de Basileia para fortalecer o sistema financeiro, incentivar melhores técnicas de gestão e avaliações de risco, assegurar a manutenção de valores apropriados de capital e planejar futuras necessidades de capital.

A política de gerenciamento de capital do Conglomerado Financeiro visa manter o capital adequado em condições normais e de estresse e ter procedimentos e políticas de gestão de risco conservadores e dinâmicos que permitam administrar as posições de liquidez e de capital em qualquer ambiente. Tais princípios se aplicam ao Banco em uma base consolidada, que inclui a sua subsidiária (Corretora).

Os fatores que influenciam na revisão da política de gerenciamento de capital incluem, dentre outros:

- Leis, regulamentos e orientações regulatórias pertinentes;
- As avaliações de risco do Conglomerado Financeiro, incluindo os riscos de reputação e estratégicos;
- A avaliação da estrutura de capital ideal do Conglomerado Financeiro;
- Ambientes de mercado e econômico;
- Os negócios conduzidos pelo Conglomerado Financeiro; e
- Os instrumentos de capital.

## (a) Estrutura de capital

Há duas principais exigências de capital no Brasil que impactam o Conglomerado Financeiro:

- **Exigências de capital de Basileia:** o índice de adequação de capital no Brasil é atualmente de 11% e tem por objetivo garantir que o Patrimônio de Referência seja suficiente para cobrir os riscos decorrentes de operação com ativos e passivos, bem como daqueles registrados em contas de compensação, assegurando à cobertura das exposições aos diversos riscos; e

- **Limite de exposição por cliente:** nos termos da legislação em vigor, o limite máximo de exposição por cliente é de 25% (vinte e cinco por cento) do Patrimônio de Referência do Conglomerado Financeiro, nas seguintes situações: contratação de operações de crédito e de arrendamento mercantil, prestação de garantias, créditos decorrentes de operações com instrumentos financeiros derivativos, operações de subscrição para revenda, garantia de subscrição e aplicação em títulos e valores mobiliários, incluindo ações, e aplicações interfinanceiras de liquidez.

A meta do Conglomerado Financeiro é manter um nível de capital próprio que exceda os índices mínimos de capital regulatório exigidos nos termos da legislação em vigor, com um *buffer* que reflita o ambiente de mercado, o *mix* de negócios e as futuras alterações regulatórias de capital.

## (b) Plano de Contingência de Capital (CCP)

No caso de um possível cenário adverso em relação às metas de capital estabelecidas, o Conglomerado Financeiro manterá um plano de contingência de capital que o permitirá responder rapidamente à situação. O CCP consiste em uma série de procedimentos e regras para analisar e responder a uma deficiência projetada ou efetiva, incluindo, entre outros, a identificação de fatores que desencadeiam uma deficiência de capital, bem como de fatores mitigadores e possíveis ações para remediar a situação.

O Conglomerado Financeiro estabeleceu indicadores de alerta prévio relacionados ao capital no Plano de Contingência de Capital, que são monitorados diariamente, quais sejam:

- Índice de Capital de Basileia ("Capital Ratio"): os indicadores estabelecidos servem como alertas prévios de que os índices de capital do Conglomerado Financeiro estão se aproximando dos índices mínimos; e
- Limite de Exposição por Cliente (SNL): assegura que o Conglomerado Financeiro não tenha exposições superiores a 25% de seu capital regulatório vinculado a um único cliente ou grupo econômico.

Dessa forma, a estratégia do Conglomerado Financeiro é implementar ações para reduzir riscos com antecedência suficiente em um período de retração (seja idiossincrática ou sistêmica) para evitar atingir os próximos níveis de alerta de riscos.

Em conformidade com a Circular nº 3.678/13 (Pilar III), as informações referentes à estrutura de gerenciamento de capital, à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR) estão disponíveis para acesso público no site: <http://www.goldmansachs.com/worldwide/brazil/regulatory-disclosures/gestao-de-risco.html>.

## 5. GERENCIAMENTO DE RISCO - VISÃO GERAL

O Conglomerado Financeiro conta com processos de gestão de riscos abrangentes, através dos quais pode monitorar, avaliar e administrar os riscos assumidos na realização de suas atividades. Estes processos incluem a gestão da exposição ao risco de mercado, de crédito, de liquidez e operacional. A estrutura de gestão de risco foi desenvolvida com base em três componentes essenciais: governança, processos e pessoas.

## (a) Risco de crédito

Risco de crédito significa a possibilidade de perdas decorrentes de inadimplência ou de deterioração da qualidade do crédito de terceiros (por exemplo, em operações de balcão ou de um tomador de empréstimo), ou de emissores de títulos ou demais instrumentos detidos. Em linha com os princípios da Resolução CMN nº 3.721/09, o Banco possui uma estrutura e um normativo institucional de gerenciamento do risco de crédito, aprovado pelos seus diretores.

A exposição ao risco de crédito do Conglomerado Financeiro está em sua maior parte relacionada às operações de clientes no mercado de balcão. O risco de crédito também é decorrente de dinheiro aplicado em bancos, operações de financiamento de títulos (tais como operações compromissadas) e recebíveis de corretoras, operadores, câmaras de compensação, clientes e terceiros.

A Gestão de Risco de Crédito é responsável por avaliar, monitorar e administrar o risco de crédito no Conglomerado Financeiro, e é independente em relação às unidades geradoras de negócios, reportando-se ao diretor de risco do Conglomerado Financeiro. O Comitê de Política de Crédito e o Comitê Geral de Risco criam e revisam políticas e parâmetros de crédito no mesmo padrão do Goldman Sachs Group. O Comitê de Risco Goldman Sachs Brasil (GSBRC) revisa as políticas e parâmetros de crédito especificamente para o Conglomerado Financeiro e garante a conformidade com as exigências regulatórias locais.

As políticas autorizadas por esses comitês estabelecem o nível de aprovação formal necessária para que a empresa assumida uma determinada exposição de risco em relação a um terceiro, no que diz respeito a todos os produtos, levando em consideração quaisquer disposições de compensação, garantias e demais mitigadores de risco de créditos vigentes.

## (b) Risco de mercado

Risco de mercado significa o risco de perda de valor de uma carteira devido às mudanças nos preços de mercado.

A carteira do Conglomerado Financeiro é mantida com o principal intuito de formar mercado para clientes e para atividades de investimento e crédito. Deste modo, mudanças na carteira baseiam-se nas solicitações de clientes e em oportunidades de investimento. A contabilização das carteiras é realizada a valor de mercado e, portanto, com flutuação diária, conforme normatizado pelas Circulares nº 3.068/01 e nº 3.082/02 do BACEN, e alterações posteriores.

As categorias de risco de mercado incluem:

- **Risco de taxa de juros:** resultante, principalmente, das exposições às mudanças no nível, inclinação e curvatura das curvas de rendimentos, às volatilidades das taxas de juros e *spreads* de crédito.
- **Risco de preço das ações:** decorrente das exposições às mudanças de preços e volatilidades de cada ação, cestas de ações e índices de ações.

- **Risco de taxa de câmbio:** resultante das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das taxas de câmbio.

- **Risco de preço de commodities:** decorrente das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das mercadorias "commodities".

A Gestão de Riscos de Mercado, que é independente em relação às unidades que geram receitas, está diretamente subordinada ao diretor de riscos e tem a responsabilidade principal de avaliar, monitorar e gerir riscos de mercado.

O monitoramento e controle dos riscos é efetuado por meio de uma supervisão através de funções independentes de controle e de suporte, que se estendem a todos os negócios globais do Conglomerado Financeiro.

São empregadas diversas métricas de risco para calcular a dimensão das perdas em potencial, tanto para movimentos de mercado suaves como para os mais extremos, dentro de horizontes de curto e longo prazo, como por exemplo:

- As métricas de risco usadas para horizontes de curto prazo incluem VaR (*Value at Risk*) e métricas de sensibilidade.

- Para horizontes de longo prazo, nossas principais métricas de risco são os testes de estresse.

Os relatórios de risco incluem detalhes sobre os riscos principais, os impulsionadores e as mudanças para cada mesa de operações e para cada negócio, sendo distribuídos para a alta administração das unidades geradoras de receita e para as áreas de suporte independentes.

## (c) Risco operacional

Risco operacional representa o risco de perda causada por pessoas, sistemas ou resultante de processos internos inadequados ou de eventos externos.

Em linha com os princípios da Resolução CMN nº 3.380/06, e alterações posteriores, o Banco possui uma estrutura e um normativo institucional de gerenciamento de risco operacional, que são aprovados anualmente pelos seus diretores.

A exposição ao risco operacional deriva de erros de processamento de rotina, bem como incidentes extraordinários, tais como falhas de sistema.

Potenciais hipóteses de eventos de perda, relacionadas ao risco operacional interno e externo, incluem:

- Clientes, produtos e práticas comerciais;
- Execução, entrega e gestão de processos;
- Descontinuidade de negócios e falhas de sistema;
- Gerenciamento de recursos humanos e segurança no trabalho;
- Danos em ativos físicos;
- Fraude interna; e
- Fraude externa.

O Conglomerado Financeiro mantém completa estrutura de controle, projetada para fornecer um ambiente seguro, de forma a minimizar riscos operacionais.

O Comitê Global de Risco Operacional supervisiona o contínuo desenvolvimento e a implementação de estruturas e políticas de risco operacional. O departamento de Gestão de Risco Operacional é uma atividade de gestão de risco independente das unidades geradoras de receita, e é responsável pelo desenvolvimento e implementação de políticas, metodologias e uma estrutura formalizada para a gestão de risco operacional, com o objetivo de minimizar a exposição a esse risco.

## (d) Risco de liquidez

A liquidez tem importância crítica em instituições financeiras. Dessa forma, foram estabelecidas uma série de políticas de liquidez que visam manter a flexibilidade para lidar com eventos de liquidez específicos do Conglomerado Financeiro e também do mercado financeiro como um todo. O objetivo principal é prover recursos para o Conglomerado Financeiro no Brasil e permitir a manutenção dos negócios e geração de receita, até mesmo sob circunstâncias adversas.

O Conglomerado Financeiro observa e atende os termos e solicitações da Resolução CMN nº 4.090/12, em vigor desde 1º de janeiro de 2013.

As informações de maior relevância e os resultados gerados pelos modelos internos de liquidez, incluindo o teste de estresse, são disseminados para grande parte da alta gerência no Brasil e no exterior incluindo o Diretor-Estatutário responsável pelo Risco de Liquidez do Conglomerado Financeiro.

## 6. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

Caixa e equivalente de caixa são representados por disponibilidades no montante de R\$ 1.766 (2013 - R\$ 1.288) e aplicações interfinanceiras de liquidez no mercado aberto de R\$ 316.825 (2013 - zero) (nota 7 (a)).

## 7. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

## (a) Aplicações no mercado aberto

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, estão constituídas, em sua totalidade, por aplicações em operações compromissadas com vencimento inferior a 3 meses, no montante de R\$ 871.600 (2013 - R\$ 911.327) e compostas conforme abaixo demonstrado:

	2014	2013
	Custo corrigido	Custo corrigido
<b>Posição bancada:</b>		
Sem acordo de livre movimentação		
LTN	316.825	—
<b>Subtotal</b>	<b>316.825</b>	<b>—</b>
Com acordo de livre movimentação		
LTN	44.998	—
NTN-B	153.961	76.572
NTN-F	28.722	299.246
<b>Subtotal</b>	<b>227.681</b>	<b>375.818</b>
<b>Posição financiada:</b>		
Com acordo de livre movimentação		
LTN	30.340	—
<b>Subtotal</b>	<b>30.340</b>	<b>—</b>
<b>Posição vendida:</b>		
LTN	272	50.400
NTN-B	83.424	127.266
NTN-F	213.058	357.843
<b>Subtotal</b>	<b>296.754</b>	<b>535.509</b>
<b>Total</b>	<b>871.600</b>	<b>911.327</b>

## (b) Aplicações em depósitos interfinanceiros

Em 31 de dezembro de 2014, está representado por aplicações em Certificados de Depósitos Interfinanceiros no valor de R\$ 61.878 (2013 - zero), com vencimento até 15 de julho de 2020 e taxas correspondentes a 100% do CDI.

## 8. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A carteira de títulos e valores mobiliários está classificada conforme os critérios estabelecidos na Circular nº 3.068/01 do BACEN, na categoria "títulos para negociação".

Os valores de mercado dos títulos públicos representam o valor presente dos mesmos, os quais foram calculados com base no fluxo de caixa futuro descontado pelas taxas praticadas no mercado.

O saldo da carteira de títulos e valores mobiliários, bem como sua composição, estão assim demonstrados:

## (a) Composição por classificação e tipo

	2014	2013
	Custo corrigido	Valor de mercado
<b>Carteira própria</b>	<b>553.625</b>	<b>545.322</b>
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	—	3.396
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	391.447	390.949
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	72.683	71.973
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	51.880	51.863
Notas do Tesouro Nacional (NTN-I)	37.615	30.537
Cotas exclusivas - FIDC (I)	—	1.024
<b>Vinculados a compromissos de recompra</b>	<b>—</b>	<b>925.758</b>
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	—	925.758
<b>Vinculados a prestação de garantias - BM&amp;FBOVESPA</b>	<b>1.822.807</b>	<b>1.819.922</b>
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	28.099	28.097
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	1.404.849	1.402.823
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	58.556	57.980
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	331.303	331.022
<b>Vinculados a prestação de garantias - Outros</b>	<b>17.233</b>	<b>17.186</b>
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	—	16.856
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	13.983	13.965
Notas do Tesouro Nacional (NTN-B)	3.250	3.221
<b>Total carteira</b>	<b>2.393.665</b>	<b>2.382.430</b>

(1) Em 2013 incluí a aplicação no fundo GARDA Fundo de Investimento em Direitos Creditórios não Padronizado Multicarteria. Em 31 de dezembro de 2013, este fundo tinha em sua carteira debêntures emitidas pela BNDES Participações S.A. - BNDESPAR e títulos do governo federal, sem vencimento. O fundo encerrou suas atividades em março de 2014.

## (b) Composição do valor nominal por contraparte

	2014	2013
	Instituições Financeiras	Corporate
<i>Swaps</i>	4.468.317	3.649.890
Opções de ações	—	68.146.440
Opções de moeda	—	57.654
Opções de commodities - índice	84.467	373.765
NDF (Non-deliverable forward)	2.100	—
Outros derivativos	180.732	3.702.321
Operações com futuros	—	9.812.291
Termo de título público	1.044.899	632.478
Termo de ativos financeiros e mercadorias	65.712	—
<b>Total</b>	<b>5.846.227</b>	<b>7.783.630</b>

## (b) Classificação e composição por prazo de vencimento

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	2014	2013
	Valor de mercado	Valor de mercado	Valor de mercado	Valor de mercado	Valor de mercado	Valor de mercado
<b>Títulos para negociação (1)</b>						
Carteira própria	152.430	113.176	238.463	41.253	545.322	396.151
Vinculados a compromisso de recompra	—	—	—	—	—	925.758
Vinculados a prestação de garantias - BM&FBOVESPA	28.097	991.552	541.878	258.395	1.819.922	826.421
<b>Total</b>	<b>180.527</b>	<b>1.104.728</b>	<b>794.306</b>	<b>302.869</b>	<b>2.382.430</b>	<b>2.171.523</b>

(1) Títulos classificados na categoria para negociação e, assim, apresentados no balanço patrimonial como ativo circulante.

(2) Os títulos públicos vinculados à prestação de garantia referem-se às operações realizadas junto à *clearing* de derivativos BM&FBOVESPA.

## 9. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Estão representados por operações de futuros, *swap*, opções, operações a termo, NDF (*Non-Deliverable Forward*) e outros derivativos devidamente registrados na BM&FBOVESPA ou na CETIP, conforme o caso, envolvendo taxas do mercado interfinanceiro, ações, *commodities* e variação cambial.

O Banco atua no mercado de futuros da BM&FBOVESPA, principalmente como parte da execução de sua política de gerenciamento de riscos, a fim de reduzir os riscos resultantes de suas operações (*hedge* global).

A área de Gerenciamento de Risco é independente e utiliza técnicas globais para mensuração dos potenciais riscos inerentes ao carregamento de suas posições.

A gestão de riscos e os controles internos existentes visam permitir que o Banco não se exponha excessivamente à movimentação das taxas de juros, de câmbio e de *commodities*.

Os controles mantidos são aprovados internamente, adotando-se os parâmetros internacionais utilizados pela organização mundialmente. Tais controles baseiam-se em parâmetros estatísticos, tais como "VaR".

A precificação dos contratos futuros detidos pelo Banco é apurada com base nos preços de fechamento divulgados diariamente pela BM&FBOVESPA.

A precificação das operações de *swap* e a termo ("NDF") é fundamentada pela geração de curvas de mercado obtida por intermédio de estruturas temporais de taxas de juros, cujas cotações de preços são obtidas pela mesa de operações e divulgadas por agências como Bloomberg, Reuters, Anbima e a própria BM&FBOVESPA.

O valor justo das opções é determinado com base em modelos matemáticos, tais como Black-Scholes, utilizando curvas de rendimento, volatilidades implícitas e o valor justo do ativo correspondente. Os preços atuais de mercado são usados para analisar as volatilidades.

Os instrumentos financeiros derivativos listados acima registrados em contas patrimoniais e de compensação em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 estão representados como segue:

## (a) Composição por

	Valor a receber	Valor a pagar	Valor nominal 2014	Valor nominal 2013
<b>Operações de swap</b>	<b>802.509</b>	<b>(995.904)</b>	<b>76.264.647</b>	<b>30.839.430</b>
CDI x Pré	473.211	(32.580)	34.039.961	6.079.669
Pré x CDI	13.123	(284.107)	27.712.304	2.846.304
CDI x Dólar	89.847	(379.093)	6.502.334	7.888.943
Dólar x CDI	197.843	(17.653)	2.716.689	7.175.941
Libor x Dólar	556	(8.392)	1.715.612	2.062.463
Dólar x Libor	5.791	—	1.194.258	1.470.175
CDI x Libor	7.095	(83.755)	633.338	669.731
Dólar x Outros	4.768	(168.260)	576.234	576.234
Pré x Dólar	5.125	(5.133)	432.705	764.103
JPY x Pré	—	—	291.988	—
Pré x JPY	—	—	291.988	—
Pré x Libor	—	(11.828)	90.400	—
CDI x Índice de ação	2.912	(2.211)	26.249	143.615
Índice de ação x CDI	2.231	(2.885)	26.210	—
Outros x Ouro	7	—	7.192	—
Ouro x Outros	—	(7)	7.185	—



Goldman Sachs

## GOLDMAN SACHS DO BRASIL BANCO MÚLTIPLO S.A.

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., nº 700, 16º andar - parte, 17º andar e 18º andar - parte, CEP: 04542-000  
CNPJ 04.332.281/0001-30

\* continuação

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 - Em R\$ mil

## (c) Composição do valor nominal por local de negociação

	2014		2013	
	Bolsa	Balcão	Valor nominal	Valor nominal
Swaps	38.978	76.225.669	76.264.647	30.839.430
Opções	-	4.284.012	4.284.012	577.502
NDF	-	13.514.612	13.514.612	11.310.375
Outros derivativos	-	813.210	813.210	797.912
Operações com futuros	31.442.275	-	31.442.275	13.749.819
Termo de título público	-	1.044.899	1.044.899	325.446
Termo de ativos financeiros e mercadorias	-	65.712	65.712	617.579
<b>Total</b>	<b>31.481.253</b>	<b>95.948.114</b>	<b>127.429.367</b>	<b>58.218.063</b>

## (d) Comparação entre o valor de custo e o valor de mercado

	2014		2013	
	Valor de custo	Ganhos/perdas não realizados	Valor de mercado	Valor de mercado
<b>Ativo</b>	<b>1.462.858</b>	<b>521.782</b>	<b>941.076</b>	<b>295.806</b>
Operações de Swap	286.588	515.921	802.509	260.911
Operações de NDF	71.342	52.795	124.137	28.031
Operações de opções e outros derivativos	1.104.928	(1.090.498)	14.430	6.864
<b>Passivo</b>	<b>(850.880)</b>	<b>(577.287)</b>	<b>(1.428.167)</b>	<b>(556.958)</b>
Operações de Swap	(659.307)	(336.597)	(995.904)	(449.379)
Operações de NDF	(117.517)	(9.116)	(126.633)	(100.715)
Operações de opções e outros derivativos	(74.056)	(231.574)	(305.630)	(6.864)

Os ajustes diários das operações realizadas em mercado futuro bem como o resultado dos contratos de swap, opções, termo de moeda e outros derivativos são registrados em receita ou despesa, quando auferidos, e representam seu valor de mercado atualizado.

## (e) Resultado com derivativos

	2014	2013
Swaps	105.138	(100.594)
Futuros	71.471	196.695
NDF (Non-deliverable forward)	(27.931)	60.684
Opções	(9.304)	(710)
<b>Total</b>	<b>139.374</b>	<b>156.075</b>

## 10. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUIDOSA

A classificação das operações de crédito e constituição da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa observam os seguintes critérios, conforme estabelecido na Resolução CMN nº 2.682/99:

- As operações de crédito devem ser classificadas em nove níveis de risco, entre "AA" (risco mínimo/nulo - 0%) e "H" (risco máximo - 100%); e
- A provisão para crédito de liquidação duvidosa é efetuada com base na classificação do cliente nos níveis de risco. Essa classificação leva em consideração, dentre outras variáveis, uma análise periódica da operação, dos atrasos, do histórico do cliente e das garantias obtidas, quando aplicável.

Em 31 de dezembro de 2014, a rubrica "Operações de Crédito" refere-se a empréstimo representado por um contrato indexado ao CDI, concedido na forma de cédula de crédito bancário para entidade não-ligada, cuja atividade econômica se insere na categoria de prestação de serviços e com vencimento em junho de 2015.

O valor atualizado no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 142.833 (2013 - R\$ 125.746).

Em 31 de dezembro de 2014, o nível de risco da operação foi classificado como "A", razão pela qual, foi constituída provisão para crédito de liquidação duvidosa no valor de R\$ 714 (2013 - R\$ 629), correspondente a 0,5% do valor atualizado do crédito concedido.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 a receita de operações de crédito é de R\$ 17.087 (2013 - R\$ 5.746).

## (a) Operações de venda ou transferência de ativos financeiros

Em 30 de setembro de 2014, o Banco cedeu o montante de R\$ 141.301, referente à operação de crédito, com retenção substancial de riscos e benefícios. Os créditos cedidos com "retenção substancial dos riscos e benefícios" permanecem em sua totalidade registrada no ativo. Os valores recebidos na operação são registrados no ativo tendo como contrapartida a rubrica "Outras Obrigações - Diversas" (nota 18 (b)) referente à obrigação assumida que em 31 de dezembro de 2014 totaliza R\$ 144.955 e as receitas e despesas apropriadas de forma segregada no resultado do período pelo prazo remanescente da operação. A despesa auferida no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 3.654 (2013 - zero) está registrada na rubrica "Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros".

## 11. CARTEIRA DE CÂMBIO

	2014	2013
<b>Ativo</b>		
Câmbio comprado a liquidar	479	95.253
Direitos sobre vendas de câmbio	30.127	28.775
<b>Total</b>	<b>30.606</b>	<b>124.028</b>
<b>Passivo</b>		
Câmbio vendido a liquidar	29.920	28.667
Obrigações por compra de câmbio	479	96.021
<b>Total</b>	<b>30.399</b>	<b>124.688</b>

## 12. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os saldos são compostos por:

	2014	2013
Valores a receber de sociedades ligadas (nota 21 (a))	99.560	70.133
Impostos e contribuições a compensar	22.349	30.500
Outros	2.327	972
<b>Total</b>	<b>124.236</b>	<b>101.605</b>

## 13. PERMANENTE

## (a) Investimentos

O Banco possui participação de 100% em sociedade controlada, a Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., conforme abaixo:

	2014	2013
Participação no capital integralizado	100%	100%
Quantidade de ações detidas	176.000.000	176.000.000
Capital social da controlada	176.000	176.000
Patrimônio líquido da controlada	174.184	170.397
Resultado de participação em controlada	3.787	2.188
Prejuízos acumulados da controlada	(1.816)	(5.603)
<b>Valor contábil do investimento</b>	<b>174.184</b>	<b>170.397</b>

## (b) Imobilizado de uso

	2014		2013	
	Taxa anual depreciação	Depreciação acumulada	Valor líquido	Depreciação acumulada
Instalações, móveis e equipamentos de uso	10%	10.419 (2.226)	8.193 9.753 (1.230)	8.523
Comunicação	10%	16.651 (8.516)	8.135 16.520 (5.618)	10.902
Processamento de dados	20%	10.484 (7.967)	2.517 10.476 (6.833)	3.643
<b>Total</b>		<b>37.554 (18.709)</b>	<b>18.845 36.749 (13.681)</b>	<b>23.068</b>

## (c) Diferido - constituição e reestruturação da sociedade e gastos de organização e expansão

Representado, substancialmente, pelos seguintes saldos:

- R\$ 1.006 - gastos organizacionais iniciais da atividade do Banco, registrados pelo custo, e amortizados desde novembro de 2006, pelo método linear (2013 - R\$ 1.531).
- R\$ 40.945 - gastos em benfeitorias em imóveis de terceiros que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social, baseado em estudo técnico elaborado pela entidade, conforme estabelece o artigo 2º da Resolução CMN nº 3. 617/08 (2013 - R\$ 42.621).

## 14. DEPÓSITOS

## (a) Depósitos interfinanceiros

Representado por captações em Certificados de Depósitos Interfinanceiros com instituições financeiras, no valor de R\$ 206.055 (2013 - R\$ 235.153), com vencimento até dezembro de 2019. As taxas variam de 98% a 100% do CDI, sendo o montante de R\$ 173.200 (2013 - R\$ 157.449) correspondente a transação com parte relacionada, conforme demonstrado na nota 21 (a).

## (b) Depósitos a prazo

Representado por captações em Certificados de Depósitos Bancários com clientes no valor de R\$ 257.293 (2013 - R\$ 338.336), com vencimento até 31 de dezembro de 2018 e taxas que variam de 98% a 100% do CDI, sendo o montante de R\$ 213.006 (2013 - R\$ 193.101) correspondente a transações com partes relacionadas (nota 21 (a)).

## 15. CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 estão representadas por obrigações por operações compromissadas no montante de R\$ 321.046 (2013 - R\$ 1.443.633), sendo que, desse valor:

- Em 31 de dezembro de 2013, R\$ 921.017 correspondem a recompras a liquidar de operações compromissadas realizadas com títulos da carteira própria e liquidadas em 2 de janeiro de 2014, sendo o montante de R\$ 86.832 correspondente a transações com partes relacionadas (nota 21 (a)).

- Em 31 de dezembro de 2014, o montante de R\$ 29.313 (2013 - zero) corresponde a recompras a liquidar de operações compromissadas realizadas com títulos de terceiros e liquidadas em 2 de janeiro de 2015, sendo este valor em sua totalidade uma transação com parte relacionada (nota 21 (a)).

- Em 31 de dezembro de 2014, o montante de R\$ 291.733 (2013 - R\$ 522.616) corresponde a obrigações referentes ao compromisso de devolução de títulos recebidos como lastro em operações compromissadas com acordo de livre movimentação, em razão da venda definitiva dos respectivos títulos, representadas por LTN, NTN-B e NTN-F.

## 16. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 referem-se a empréstimos captados no exterior junto à Goldman Sachs Group Inc., Nova Iorque, em dólar e euro, resumido como segue:

	2014		2013	
	Até 3 meses	Total	Total	Total
Captações em moeda dólar	1.000.659	1.000.659	114.956	114.956
Captações em moeda euro	1.746	1.746	2.688	2.688
<b>Total em reais equivalentes</b>	<b>1.002.405</b>	<b>1.002.405</b>	<b>117.644</b>	<b>117.644</b>

## 17. NEGOCIAÇÃO E INTERMEDIÇÃO DE VALORES

No ativo referem-se, principalmente, a depósitos em moeda estrangeira para garantia na Bolsa de Mercadorias e Câmbio ("BMC"), no montante de R\$ 119.529 (2013 - zero), a operações com devedores por conta de liquidações pendentes no valor de R\$ 47.446 (2013 - R\$ 88) e, em 31 de dezembro de 2013, a operações com ativos financeiros e mercadorias a liquidar no valor de R\$ 62.854, sendo saldo nulo em 2014. No passivo referem-se, principalmente, a operações com passivos financeiros a liquidar no valor de R\$ 238.433 (2013 - zero), a comissões e corretagens a pagar no montante de R\$ 1.048 (2013 - R\$ 1.074) e, em 31 de dezembro de 2013, a credores por conta de liquidações pendentes no valor de R\$ 44.529, sendo saldo nulo em 2014.

## 18. OUTRAS OBRIGAÇÕES

## (a) Fiscais e previdenciárias

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o saldo está composto por:

	2014	2013
Provisão para imposto de renda diferido (IRPJ e CSLL) (1)	24.557	-
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	13.017	2.082
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros a recolher	7.122	4.564
Impostos e contribuições sobre salários a recolher	3.178	3.628
<b>Total</b>	<b>47.874</b>	<b>10.274</b>

(1) Refere-se a imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajuste a valor de mercado de Instrumentos Financeiros.

## (b) Diversas

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o saldo está composto por:

	2014	2013
Obrigações por operações vinculadas à cessão (nota 10 (a))	144.955	-
Valores a pagar sociedades ligadas (nota 21 (a))	73.013	70.263
Provisão para despesas de pessoal	44.093	50.114
Provisão para outras despesas administrativas	35.044	30.675
Credores diversos - país	10.871	13.169
Fornecedores a pagar	1.002	-
Provisão para passivos contingentes trabalhistas	800	64
<b>Total</b>	<b>309.778</b>	<b>164.285</b>

## 19. IMPOSTO DE RENDA (IR), CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CS) E CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

(a) Os impostos e contribuições a recolher no exercício são demonstrados como segue:

	2014		2013	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações</b>	<b>164.199</b>	<b>164.199 (75.238)</b>	<b>(75.238)</b>	<b>(75.238)</b>
Imposto de renda (25%) e contribuição social (15%) à alíquota vigente	41.050	24.630	18.809	11.286
Diferenças temporárias sem registro de ativo diferido fiscal	592	356 (14.967)	(8.980)	-

## Aplicações no mercado aberto

Sphere Fundo de Investimento Multimercado - Investimento no Exterior Crédito Privado (6)

## Investimento em controlada

Goldman Sachs do Brasil C.T.V.M. S.A. (3)

## Instrumentos financeiros derivativos

Horizon Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado (6)

Sphere Fundo de Investimento Multimercado - Investimento no Exterior Crédito Privado (6)

Goldman Sachs Participações Ltda. (4)

Goldman Sachs International (4)

Outros valores de partes relacionadas (4)

## Valores a receber por negociação e intermediação de valores

Goldman Sachs International (4)

Sphere Fundo de Investimento Multimercado - Investimento no Exterior Crédito Privado (6)

Goldman, Sachs & Co. (4)

The Goldman Sachs Group, Inc. (1)

Goldman Sachs International (4)

Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda. (4)

Goldman Sachs do Brasil C.T.V.M. S.A. (3)

Sphere Fundo de Investimento Multimercado - Investimento no Exterior Crédito Privado (6)

J. Aron & Company (4)

Goldman Sachs Participações Ltda. (4)

Goldman Sachs Bank AG (4)

Goldman Sachs (Asia) L.L.C. (4)

GSI, Sucursal en Espana (4)

Goldman Sachs AG (4)

Goldman Sachs Capital Markets, L.P. (4)

Outros valores a receber de partes relacionadas (4)

## Depósito a prazo

Horizon Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado (6)

Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda. (4)

Goldman Sachs Participações Ltda. (4)

## Depósito interfinanceiro

Goldman Sachs do Brasil C.T.V.M. S.A. (3)

## Captações no mercado aberto

Goldman Sachs do Brasil C.T.V.M. S.A. (3)

Sphere Fundo de Investimento Multimercado - Investimento no Exterior Crédito Privado (6)

## Valores a pagar por negociação e intermediação de valores

Goldman Sachs do Brasil C.T.V.M. S.A. (3)

Goldman Sachs International (4)

Goldman, Sachs & Co. (4)

## Outros valores a pagar (i)

Goldman, Sachs & Co. (4)

Goldman Sachs do Brasil C.T.V.M. S.A. (3)

Goldman Sachs International (4)

The Goldman Sachs Group, Inc. (1)

Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda. (4)

GSI, Sucursal en Espana (4)

Goldman Sachs Group Y Compania, S. de R.L. de C.V. (4)

Outros valores a pagar de partes relacionadas (4)

## Empréstimos no exterior

The Goldman Sachs Group, Inc. (1)

## Capital Social

The Goldman Sachs Group, Inc. (1)

The Goldman Sachs Global Holdings, L.L.C. (1)

(i) Outros valores a pagar referem-se a reembolsos de despesas junto a partes relacionadas, principalmente, o repagamento do plano de incentivo de ações (RSU). As transações entre partes relacionadas foram contratadas em termos equivalentes aos que prevalecem em transações entre partes independentes, considerando-se prazos e taxas médias usuais de mercado e a ausência de risco, vigente nas respectivas datas.

## (b) Remuneração de pessoas-chave da administração

Foram considerados pessoas-chave da administração os membros do Comitê Executivo e/ou diretores estatutários que não fazem parte desse comitê.

	2014	2013
Benefícios	17.982	26.025
Salários	10.078	10.905
Encargos sobre folha	9.399	12.445
Plano de previdência privada	142	162
Benefícios referem-se, principalmente, a férias, décimo terceiro salário, participação sobre o lucro, gratificações e pagamento baseado em ações.		

## 22. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA E DE INCENTIVO DE AÇÕES

## (a) Plano de previdência privada

O Banco oferece a todos os funcionários um plano de previdência privada PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livre) na modalidade de contribuição definida.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o Banco contribuiu com R\$ 2.338 (2013 - R\$ 2.516) para o fundo de previdência, dos quais R\$ 142 (2013 - R\$ 162) referem-se às contribuições relativas às pessoas-chave da administração, conforme nota 21 (b).

## (b) Plano de incentivo de ações

The Goldman Sachs Group, Inc. empresa controladora do Banco, patrocina o plano de pagamento em ações, Plano de Incentivo de Ações da The Goldman Sachs Group, Inc. (SIP), que prevê, entre outras alternativas, concessões de opções de ações de incentivo e

Goldman Sachs

## GOLDMAN SACHS DO BRASIL BANCO MÚLTIPLO S.A.

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., nº 700, 16º andar - parte, 17º andar e 18º andar - parte, CEP: 04542-000  
CNPJ 04.332.281/0001-30

\* continuação

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 - Em R\$ mil

conversão em 31 de dezembro de 2014 em comparação a PTAX utilizada para conversão em 31 de dezembro de 2013.

(1) A média ponderada a valor justo na data da outorga das RSUs concedidas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 415,11 (2013 - R\$ 285). O valor justo das RSUs outorgadas em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 inclui um desconto de liquidez (*liquidity discount*) de 11,08% e 13,79%, respectivamente, para refletir restrições de até 4 anos pós-aquisição do direito de transferência.

(2) O valor justo agregado das ações com direito adquirido em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 25.377 (2013 - R\$ 54.588).

(3) A média ponderada na data de entrega das RSUs entregues em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 446 (2013 - R\$ 341).

## • Opções de ações

Opções de ações geralmente são adquiridas tal como descrito no acordo de RLU. Em geral, as opções expiram no décimo aniversário da data de outorga, embora elas possam ser objeto de rescisão antecipada ou cancelamento sob certas circunstâncias, de acordo com os termos do SIP, bem como de acordo com os contratos de opções aplicáveis. O quadro abaixo demonstra a movimentação das opções de ações pelo preço de exercício:

## Saldo de opções

	2014			2013		
	Média Ponderada Opções (Nº de ações)	Preço de Exercício (R\$)	Valor Agregado (R\$)	Média Ponderada Opções (Nº de ações)	Preço de Exercício (R\$)	Valor Agregado (R\$)
Saldo ao final do ano anterior	34.976	209	9.149.060	5	-	34.976
Saldo de opções ao final do exercício	34.976	209	10.688.458	4	-	34.976
Exercíveis ao final do exercício	34.976	209	10.688.458	4	-	34.976

A tabela abaixo demonstra o saldo de opções:

	2014			2013		
	Saldo de Opções (Nº de ações)	Média Ponderada Preço de Exercício (R\$)	Média Ponderada Vida útil (em anos)	Saldo de Opções (Nº de ações)	Média Ponderada Preço de Exercício (R\$)	Média Ponderada Vida útil (em anos)
Preço de exercício	34.976	209	4	34.976	185	5
R\$ 199,22 - R\$ 239,03:	34.976	209	4	34.976	185	5
Saldo de opções ao final do exercício	34.976	-	-	34.976	-	-

Em decorrência da adoção do Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações, o Banco registrou o total de despesas de provisão para pagamento em ações, líquido de prescrições, baseado no preço da data de outorga. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, foi registrado o montante de R\$ 23.824 (2013 - R\$ 34.621) referentes a amortização dos prêmios em ações.

A contrapartida do lançamento acima foi contabilizada como provisão no Passivo.

Adicionalmente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o Banco registrou despesa de provisão de encargos sociais, baseados no valor atual da ação, no montante de R\$ 12.859 (2013 - R\$ 21.636).

Considerando o contrato de repagamento assinado em 31 de dezembro de 2012 com a The Goldman Sachs Group, Inc. a provisão para pagamento em ações referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 corresponde ao valor ajustado a mercado de R\$ 44.621 (2013 - R\$ 62.841). Em 31 de dezembro de 2014, o saldo da provisão para encargos sociais é de R\$ 33.494 (2013 - R\$ 30.087).

## 23. OUTRAS INFORMAÇÕES

## (a) Passivos contingentes e obrigações legais

## • Passivos contingentes trabalhistas classificados como risco de perda provável e possível

Em 31 de dezembro de 2014, o Banco figura como parte em litígios de natureza trabalhistas, patrocinadas por ex-funcionários e ex-prestadores de serviços. O valor das contingências é provisionado com base nas características individuais de cada ação. Em 31 de dezembro de 2014, a provisão para contingências trabalhistas classificadas com perda de risco provável pela Administração, haja vista prognóstico de seus advogados externos, é de R\$ 800 (2013 - R\$ 64).

As contingências trabalhistas classificadas como possíveis com base nos pareceres emitidos pelos advogados externos responsáveis pela condução das ações totalizam a R\$ 1.918 (2013 - R\$ 1.500).

## • Passivos contingentes fiscais classificados como risco de perda possível

O Banco é parte em processos na esfera administrativa da Receita Federal do Brasil de natureza tributária que são caracterizados como passivos contingentes e cujo risco de perda é classificado como possível pelos advogados externos responsáveis pela condução da defesa.

Os processos envolvem os seguintes assuntos: (a) PIS e COFINS sobre ganhos decorrentes da desmutilização da CETIP no valor de R\$ 281 (2013 - R\$ 267); (b) PIS e COFINS sobre ganhos decorrentes da venda de ações no IPO da BOVESPA no valor de R\$ 3.374 (2013 - R\$ 3.232); (c) PIS e COFINS sobre as receitas decorrentes da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela Nova Bolsa S.A. no valor de R\$ 9.426 (2013 - R\$ 9.020);

e (d) IRPJ relativo aos anos-calendários de 2009 a 2011, em razão da suposta dedução indevida de gratificações pagas a diretores no valor de R\$ 6.682 (2013 - zero), atualizados pela Selic acumulada desde a data do auto de infração até 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

## (b) Acordos para compensação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional

O Banco tem celebrado com certas contrapartes acordos de compensação ao amparo da Resolução CMN nº 3.263/05. Tais acordos estabelecem, de modo geral, a compensação das obrigações decorrentes das operações bancárias vigentes e futuras cursadas com tais contrapartes. O registro dos acordos de compensação é feito na CETIP. Os valores a receber e a pagar são demonstrados no Balanço Patrimonial nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo, respectivamente, sem compensação de valores.

## (c) Receitas de prestação de serviço

Receitas de prestação de serviços referem-se a:

	2014	2013
Rendas de serviços de consultoria e assessoria técnica (1)	228.065	175.311
Rendas de administração de fundos de investimentos (2)	8.024	7.806
Rendas de comissões de colocação de títulos	946	14.025
Rendas de corretagens de operações em bolsas	9	227
<b>Total</b>	<b>237.044</b>	<b>197.369</b>

(1) Referem-se a rendas de serviços de consultoria e assessoria técnica e financeira prestadas a partes relacionadas no valor de R\$ 196.002 (2013 - R\$ 138.789), rendas de serviços de consultoria e assessoria financeira no valor de R\$ 14.814 (2012 - R\$ 19.452), sendo R\$ 312 (2013 - R\$ 184) serviços prestados a ligadas, e a receitas com taxas de clearing prestadas a ligadas no valor de R\$ 17.249 (2013 - R\$ 17.070).

(2) Rendas de administração de fundos de investimentos incluem R\$ 2.476 (2013 - R\$ 4.337) de receita com partes relacionadas.

## (d) Despesas de pessoal

Despesas de pessoal referem-se a:

	2014	2013
Despesa de pessoal - Proventos	125.785	149.832
Despesa de pessoal - Encargos	52.846	74.601
Despesa de pessoal - Benefícios e treinamentos	17.468	15.539
Despesa de remuneração - Estagiários	908	575
Outros	953	64
<b>Total</b>	<b>197.960</b>	<b>240.611</b>

## (e) Outras despesas administrativas

Outras despesas administrativas referem-se a:

	2014	2013
Aluguel	24.050	25.483
Depreciação e amortização	10.510	12.359
Serviços do sistema financeiro	9.004	9.391
Viagens	6.241	8.101
Processamento de dados	4.977	5.371
Materiais, manutenção e conservação de bens	4.586	4.819
Serviços técnicos especializados	4.596	6.362
Comunicação, publicações, propaganda e publicidade	3.584	5.361
Serviços de terceiros	1.898	1.715
Promoções e relações públicas	1.226	1.054
Seguros, vigilância e segurança	1.223	973
Despesas de contribuições filantrópicas	129	169
Outras despesas administrativas	3.553	9.330
<b>Total</b>	<b>75.577</b>	<b>90.489</b>

## (f) Despesas tributárias

Despesas tributárias referem-se a:

	2014	2013
Despesas de impostos sobre serviços de qualquer natureza - ISS	11.595	9.610
Despesas de contribuição ao COFINS/PIS/PASEP	11.466	10.097
Despesas tributárias - IOF	1.237	256
<b>Total</b>	<b>24.298</b>	<b>19.963</b>

## (g) Outras receitas operacionais

Referem-se, substancialmente, às receitas de variação cambial sobre saldos a receber em moeda estrangeira no valor de R\$ 19.796 (2013 - R\$ 7.234), e aos juros ativos calculados sobre saldos de tributos a recuperar no valor de R\$ 3.305 (2013 - zero).

## (h) Outras despesas operacionais

Referem-se, substancialmente, ao resultado de variação cambial sobre saldos a pagar registrados em moeda estrangeira no valor de R\$ 18.576 (2013 - R\$ 9.791).

## (i) Resultado não operacional

Refere-se, substancialmente, à receita decorrente da (i) locação de ativos, conforme descrito no "Instrumento Particular de Aluguel de Ativos", firmado na data de 28 de junho de 2013, entre o Banco e a Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda. e Goldman Sachs Participações Ltda. ("partes relacionadas"), e (ii) sublocação de imóvel, conforme descrito nos "Instrumentos Particulares de Sublocação para fins não Residenciais", firmados na data de 04 de fevereiro de 2013 entre o Banco e partes relacionadas, no montante de R\$ 6.779 (2013 - R\$ 6.247).

## (j) Lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014

A Lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014, alterou a legislação tributária federal relativa ao IRPJ, à CSLL, e às contribuições para o PIS e a COFINS, dentre outras previsões.

Conforme expresso em seus artigos 75 e 96, as pessoas jurídicas poderiam optar voluntariamente pela aplicação das disposições da Lei ora em referência a partir de 1º de janeiro de 2014, ou adotá-las mandatoriamente a partir de 1º de janeiro de 2015.

A Administração do Banco optou por não adotar as disposições da Lei nº 12.973/14 ("Lei") a partir do ano-calendário de 2014, haja vista a inexistência de impactos significativos no tocante à migração para o novo regime tributário nela estabelecido.

## 24. LIMITES OPERACIONAIS

## (a) Índice de Basileia e índice de imobilização

O Banco adota a apuração dos limites operacionais de forma consolidada, tomando-se como base os dados financeiros consolidados do Conglomerado Financeiro, em conformidade com as diretrizes do BACEN.

Com o objetivo de implementar no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, o BACEN, emitiu em março de 2013, normas acerca da nova definição de capital e dos requerimentos de capital regulamentar que passaram a vigorar a partir de 1º de outubro de 2013. Em 31 de dezembro de 2014, o índice de Basileia do Conglomerado é de 17,17% (2013 - 22,62%), sendo o Patrimônio de Referência de R\$ 1.074.431 (2013 - R\$ 955.996).

Em 31 de dezembro de 2014 o Índice de Imobilização do Conglomerado Financeiro é de 3,77% (2013 - 4,91%).

## DIRETORIA

Diretor-Presidente: Paulo Carvalho Leme

André Laport Ribeiro  
Antonio R. G. P. da S. PereiraC Douglas Fuge  
Daniel Motta C. SilvaFernando P. Vallada  
Gersoni A. F. M. MunhozKathia Aparecida Autuori  
Silvia Regina Valente

## CONTADORA

Tatiana L. M. Navarro Baldívieso  
CRC 1SP240271/O-7

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas

## Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas

brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para

fundamentar nossa opinião.

## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

São Paulo, 26 de fevereiro de 2015.

Luís Carlos Matias Ramos  
Contador CRC 1SP171564/O-1